



PRESEPIOS COM PALHA, ARGILA, CASCA E OUTROS MATERIAIS DA ROÇA EMBELEZAM O NATAL NO CAMPO

A PALAVRA DO CAMPO

GLOBORURAL

www.globorural.globo.com



BICHO-DA-SEDA
CRIAÇÃO GERA EMPREGO E RENDA, ATRAINDO CENTENAS DE AGRICULTORES

Paulo Sérgio,
de Tibagi, PR,
feliz com a
boa colheita



o pão está quente

Produtores de trigo lucram com a disparada de preços no mercado internacional e se preparam para plantar mais em 2008



FRUTICULTURA

AGRICULTORES
preparam-se para
a colheita no pomaral
de Marrecas, em São
João do Piauí

Uvas assentadas

COMUNIDADE AGRÍCOLA INSTALADA NO MUNICÍPIO DE SÃO
JOÃO DO PIAUÍ, EM PLENO SEMI-ÁRIDO, COLHE A PRIMEIRA
SAFRA PRODUZIDA COM ÁGUA PROVENIENTE DE JORRANTE

Texto JOSÉ AUGUSTO BEZERRA • Fotos ERNESTO DE SOUZA

EX-SEM-TERRAS
 posam, orgulhosos,
 mostrando as uvas
 que acabaram
 de colher



“**M**OÇO! VOCÊ SABE O que é passar uma semana inteira comendo maxixe, somente maxixe, nada além de maxixe? Pois a gente sabe.” A frase é de Tomás Ribeiro, presidente da Apir – Associação dos Produtores Irrigantes de Marrecas, entidade responsável por um dos mais bem-sucedidos projetos de irrigação em curso no sertão do Piauí, patrocinado pela Codevasf – Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba. A gente, no caso, são alguns de seus antigos companheiros de estrada, boa parte dos quais ex-sem-terras da região de Paulistana, perto da fronteira com Pernambuco, agora transformados em fruticultores de sucesso no município de São João do Piauí, a 486 quilômetros ao sul de Teresina. “Nós passamos por momentos difíceis”, diz Tomás, referindo-se particularmente aos

3,5 anos acampados com a mulher e três filhos, época em que, por alguns dias, só tinham o maxixe com alimento.

Para Tomás e os demais agricultores envolvidos no projeto, a vida melhorou muito desde 1997, quando o Incra – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, desapropriou as terras da antiga Fazenda Marrecas, de 10.500 hectares, a 16 quilômetros da cidade, e os assentou por lá. “Agora somos respeitados. Mostramos que sem-terra não é sinônimo de marginal. A gente é trabalhador, precisa só de um empurrãozinho pra mostrar do que é capaz.”

O projeto da Codevasf beneficia 116 famílias de pequenos agricultores, todas com cartas de anuência do Incra, com as quais podem obter financiamentos – no futuro, talvez possam tomar posse dos lotes distribuídos entre eles. No total, são 20 hectares irrigados com água prove-

niente de um jorrante – nome que se dá no estado aos poços que lançam colunas d’água acima da superfície por pressão natural. Com pouco mais de oito mil habitantes e economia baseada na caprinocultura, serviços e agricultura familiar, o município fica no coração do sertão piauiense, em cujo subsolo jaz um dos maiores lençóis do continente. É irônico, mas verdadeiro: durante séculos, o povo penou com a seca enquanto a natureza esguichava bilhões de litros sem nenhum aproveitamento. Só na última década, o governo do estado passou a controlar a vazão dos jorrantes em proveito da produção. O poço de Marrecas, perfurado em 1976, fornece 170 mil litros por hora. Abastece por gravidade as três vilas que compõem o assentamento – Capim Grosso, Marrecas (sede) e Alto Belo –, uma lavanderia pública, um balneário e um chafariz com bebedouros para os animais. Todas as famílias

MARRECAS É UM BOM EXEMPLO DE REFORMA AGRÁRIA

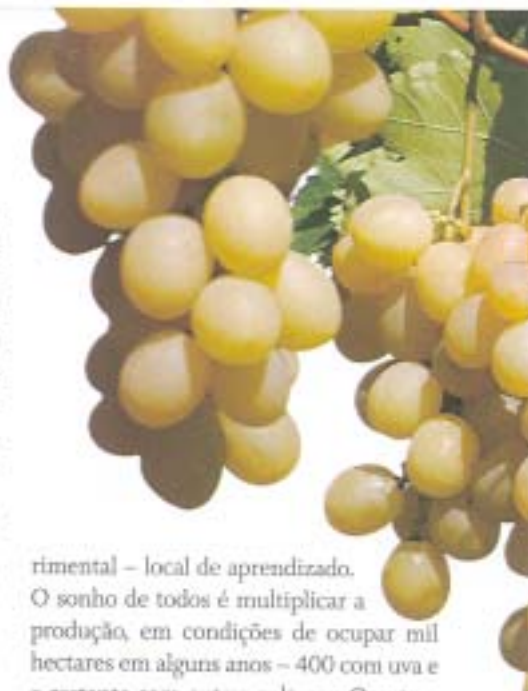
dispõem de algumas cabeças de ovinos ou bovinos nos respectivos lotes, fontes renda e carne e leite para consumo próprio.

Do total irrigado em Marrecas, quatro hectares são ocupados com pomares de uvas das variedades Itália e Benitaca. O restante, com banana, coco, melancia, goiaba, tomate, abóbora, batata doce e feijão, tocados por outros agricultores. Todos têm de se esforçar em alguma atividade produtiva, em benefício do grupo. A água escoou por gravidade a três quilômetros de distância do poço, sem custo financeiro.

A primeira colheita de uva foi feita em agosto e a segunda, em outubro, com produtividade média de 15 toneladas por hectare. A maior parte da produção é adquirida pelo governo do estado através da SDR – Secretaria de Desenvolvimento Rural, do programa Compra Direta, e então distribuída gratuitamente a escolas, asilos e outras instituições. Nenhum dos assentados tinha experiência com manejo de parreiras. Alguns nem sabiam

como era a fruta. Quem os assistiu foi Antônio Alves, técnico agrícola com experiência no pólo de fruticultura irrigada de Petrolina, PE, agora residente em Marrecas. "Estamos indo bem", afirma Antônio. "A terra é fértil, o solo alcança oito metros de profundidade, com drenagem natural, e o clima ajuda (no verão, chega a 42 graus mas as noites são amenas). Venta muito e chove pouco. A precipitação média anual é de 600 milímetros". Segundo ele, chove quatro ou cinco vezes na região, durante o inverno – o período chuvoso, que vai de dezembro a março. Esse ano, porém, foi uma chuva só. "Deu 125 milímetros", lamenta Antônio, satisfeito, porém, com o desenvolvimento uniforme e saudável das frutas e as perspectivas futuras. "Estamos colhendo bagas com 22 milímetros de espessura. Nosso objetivo é chegar a 27, com produtividade de 25 toneladas por hectare".

Tomás emociona-se ao falar do projeto. "No começo, a maioria de nós não acreditava que daria certo". Por enquanto, eles vêem o parreiral como campo expe-



riental – local de aprendizado.

O sonho de todos é multiplicar a produção, em condições de ocupar mil hectares em alguns anos – 400 com uva e o restante com outras culturas. O potencial da região permitiria muito mais que isso. Segundo projeções, é possível irrigar dez mil hectares e gerar milhares de empregos no município com água proveniente da barragem do Jenipapo, a 46 quilômetros de distância. Marrecas é o primeiro assentamento do Inca no Piauí. Além daqueles de sua alçada, o estado abriga 453 assentamentos em 225 mil hectares, comprados com recursos dos governos federal e estadual, através do PNCF – Programa Nacional de Crédito Fundiário. Segundo o diretor técnico do programa, Francisco das Chagas Ribeiro Filho, o Chicão, nos últimos cinco anos foram investidos 124 milhões de reais em aquisição de terras no Piauí, beneficiando 9.139 famílias. "Em nenhum assentamento a área foi ocupada antes de ser adquirida. Tudo foi feito dentro de uma negociação que envolveu o proprietário, os beneficiários e o governo do estado, através do PNCF", diz Chicão.

Um estudo de avaliação do programa, realizado pela Unicamp – Universidade Estadual de Campinas, em São Paulo, e pela Esalq – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba, também em São Paulo, apontou o estado do Piauí como de melhor desempenho no país, com um incremento de renda em três anos de 175%, enquanto a média nacional foi de 143%. ■



O PRESIDENTE da Apim, Tomás Ribeiro, abrindo a válvula de controle do fluxo de água do poço

PACÍFICA E PRODUTIVIDADE EM ASSENTAMENTOS